

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

PT faz 43 anos em reconstrução

Divulgação/PT-DF



Depois de muitas adversidades nos últimos anos, o PT-DF estava literalmente em clima de festa na última sexta-feira, quando celebrou, em vários eventos ao longo do dia, 43 anos de existência. O partido que já elegeu dois governadores em Brasília, Cristovam Buarque e Agnelo Queiroz, enfrentou bombardeios por denúncias no estádio Mané Garrincha, no Centro Administrativo de Taguatinga (Centrad), o impeachment de Dilma Rousseff, com muitas ações e condenações da Operação Lava-Jato, a prisão de Lula por 535 dias, e sucessivas derrotas nas urnas, com Fernando Haddad na Presidência e nas últimas três disputas ao Palácio do Buriti. Mas o momento é de reconstrução. A derrota de Jair Bolsonaro, a derrocada da Lava-Jato e o terceiro governo de Lula abrem caminho para uma nova fase do partido que perdeu no DF para o bolsonarismo em 2018 e 2022.

Homenagem aos ex-presidentes

Na festa do PT-DF, no Teatro dos Bancários, ex-presidentes foram homenageados. Estavam lá Chico Morbeck, Hélio Doyle, Orlando Cariello, Érika Kokay, Chico Vigilante, Roberto Policarpo e Jacy Afonso. Também ex-presidente do PT-DF, o professor Luiz Basílio Rossi, que morreu em janeiro, foi representado pela filha Maria Sílvia Rossi.

Embate local

O ex-deputado Geraldo Magela foi presidente do PT-DF quando Cristovam Buarque assumiu o governo do DF em 1995. Mas não participou da festa no Teatro dos Bancários. Magela está convocando para a festa nacional amanhã no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O petista até hoje não engoliu o recuo no convite para a vice-presidência da Caixa Econômica Federal e atribuiu publicamente a um veto dos companheiros de partido no DF, que negam essa versão.

Foto: Marcelo Ferreira



De volta

No evento, houve o anúncio de que o jornalista Armando Rollemberg vai voltar ao partido. Irmão do ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB), ele é um dos fundadores do PT.

Lula presente

Na festa de aniversário do PT amanhã, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, está prevista a presença do presidente Lula.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

O governador afastado Ibaneis Rocha vai voltar ao exercício do cargo antes do prazo estabelecido de 90 dias pelo STF?

"A gente teve lá na Bahia, é um Haiti assim, não tem explicação. É uma pobreza, é tudo pichado, é sujo. E é uma área turística. A gente fica imaginando onde não é"

Deputado federal Maurício Marcon (Podemos-RS)

"Caro Deputado Marcon: instrua-se, eduque-se, retenha essa baba ofidico-peçonhenta que emana da tua boca, seiva da violência que grassa em nosso país. Conheça direito a Bahia, o seu peso histórico, a sua estupenda arte, as suas magníficas igrejas e a sua gigantesca e decisiva contribuição para a formação da nacionalidade brasileira"

Ministro aposentado Joaquim Barbosa, ex-presidente do STF



SÓ PAPOS

Inacreditável

Uma das conversas periclitadas no telefone do delegado Fernando Oliveira, responsável pelo comando das forças de segurança no dia 8 de janeiro, mostra a reação do então secretário de Segurança Pública do DF, Anderson Torres, que estava na Flórida. O diálogo ocorreu no dia seguinte às invasões, às 23h27, quando a intervenção federal na segurança pública estava decretada, o governador Ibaneis Rocha havia sido afastado por 90 dias, e as prisões preventivas de Anderson e do então comandante-geral da PM, coronel Fábio Augusto Vieira, já estavam sendo avaliadas pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF. Anderson diz: "Difícil. Inacreditável o que estamos passando". Fernando responde que o chefe precisa cuidar da saúde. A essa altura, os dois delegados já estavam exonerados dos respectivos cargos.

Minervino Junior/CB/D.A. Press



Sem responsabilidade

Como ocorreu com o governador afastado Ibaneis Rocha, o relatório de análise da Polícia Federal sobre o telefone do ex-secretário-executivo da Secretaria de Segurança Pública Fernando Oliveira apontou que o responsável pela pasta no dia das invasões dos prédios dos Três Poderes não agiu para facilitar a vida dos vândalos. E, segundo a PF, tentou agir de "forma ativa" para impedir a destruição que ocorreu.

Espaço para a direita

O deputado distrital Thiago Manzoni (PL) lançou na última sexta-feira o primeiro episódio do podcast *A direita em todas as direções*. A ideia é dar voz aos principais expoentes do meio conservador e político do Brasil. Os episódios serão transmitidos pela plataforma YouTube no canal *Thiago.Manzoni* e pequenos cortes serão disponibilizados, semanalmente, nas redes sociais do deputado. No primeiro episódio, Manzoni entrevistou a comentarista política Zoe Martínez, demitida recentemente da Rádio Jovem Pan. A cubana falou sobre o seu passado, comentando e analisando os principais fatos ocorridos nas últimas semanas na política nacional.

Divulgação/Thiago Manzoni



Arquivo pessoal



Presença feminina no direito

As criminalistas Rita Machado, Nina Nery e Juliana Malafaia promoveram happy hour, na última quinta-feira, no Doma Rooftop, para o encontro de mulheres advogadas, que contou com a presença de mais de 80 profissionais. A ideia do evento foi promover a aproximação das advogadas atuantes e reforçar a necessidade de ampliar a presença feminina nos espaços de poder e no universo da advocacia brasileira, que ainda se apresenta como um ambiente predominantemente masculino.

Arquivo Pessoal



Valorizando o carnaval

Estreando no Senado, a senadora Teresa Leitão (PT/ PE) apresentou projeto de lei que concede ao carnaval de Pernambuco reconhecimento como manifestação de cultura nacional. A ideia é valorizar os festejos populares e tradicionais da cultura local e de repercussão nacional. Esse é o primeiro projeto da primeira mulher a representar o estado no Senado. Foi protocolado na quinta-feira, data em que se comemora o Dia do Frevo em Pernambuco. "É um projeto simples, mas carregado de simbolismo e de muita afetividade", afirma a senadora.

Divulgação/Câmara dos Deputados



Bruno Peres/CB/D.A. Press



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Depois que o STF formou maioria para derrubar lei de Rondônia que proibia o uso de linguagem neutra nas escolas e em documentos públicos, sob o fundamento de tratar-se de matéria de competência da União, o deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) apresentou projeto de lei com esse mesmo tema. Agora para tentar aprovar em âmbito federal. "O Estado deve usar e ensinar às nossas crianças a forma correta da língua portuguesa, e não aberrações ideológicas", afirma. A linguagem neutra foi adotada em eventos do governo Lula como fator de inclusão à diversidade, muito incentivado pela primeira-dama, Janja Lula da Silva, e representa uma queda de braço entre esquerda e direita.